

# Grande ABC conta com 390 mil livros nos acervos de bibliotecas



INTERAÇÃO COM OS LIVROS. Viviane Gomes da Rocha (à dir.) gerencia as 12 bibliotecas de Santo André; uma delas, a Nair Lacerda, é administrada por Marta Guedes

## LEITURA ACESSÍVEL

### Bibliotecas dos sete municípios têm acervo de 390 mil livros

As 35 bibliotecas públicas mantidas pelas prefeituras do Grande ABC possuem, juntas, 390 mil volumes. São livros dos mais variados assuntos e que podem ser utilizados pelos moradores. Os espaços também têm obras digitais e projetos de mediação de leitura. São Bernardo reúne a maior quantidade, são 138 mil. Na sequência vem Santo André, com 100 mil. São Caetano possui 53 mil exemplares. **Setevidas 1**

GABRIEL CADELHA  
Especial para o Diário  
gabrielcadelha@diariograndeabc.com.br

O Grande ABC reúne uma rede de bibliotecas públicas que somam mais de 390 mil livros físicos, distribuídos em 35 unidades mantidas pelas prefeituras da região. Além do acervo físico, os municípios investem em bibliotecas digitais, projetos de mediação de leitura e atividades culturais que ampliam o papel desses espaços para muito além do empréstimo de livros.

Com oito bibliotecas públicas, São Bernardo concentra o maior acervo da região, com 138 mil exemplares. Segundo a Prefeitura, o município retomou ações de valorização da leitura, como a inauguração da sede própria e a reabertura da Biblioteca Manoel Bandeira, no bairro Baeta Neves, além de rodas de leitura, encontros com autores e oficinas formativas.

A diversidade também marca a estrutura de Diadema, que mantém sete bibliotecas públicas e duas salas de leitura espalhadas pelos bairros. O acervo local soma 53.158 títulos. Para incentivar o hábito da leitura, o município promove ações como a Feira Literária de Diadema, além de projetos permanentes em bibliotecas, escolas e espaços públicos, com contações de histórias e mediações de leitura.

Em Santo André, a rede municipal é formada por 12 bibliotecas, incluindo a biblioteca digital, com aproximadamente 100 mil itens disponíveis. As unidades desenvolvem projetos contínuos, como o Domingo e Dia de Biblioteca, que abre a Biblioteca Nair Lacerda aos domingos, além de iniciativas voltadas à inclusão e acessibilidade, como aproximações de livros em braille e atividades culturais inclusivas.

A frente da gestão das bibliotecas andressenas, a gerente Vi-



ESPAÇO MULTIFUNCCIONAL. Marta Guedes (à esq.) e Viviane da Rocha, que atuam em bibliotecas de Santo André, afirmam que locais são mais do que um mero lugar para estudo

## Grande ABC conta com 390 mil livros nos acervos de bibliotecas

Exemplares estão distribuídos entre as 35 unidades das prefeituras e podem ser consultados pela população

viane Gomes da Rocha, formada em Biblioteconomia, avalia que o papel das bibliotecas mudou ao longo dos anos. "Tornamos quebra-cabeças de que a biblioteca é só um lugar de estudo. Ela também é um espaço de lazer, de interação, de saúde mental, onde a pessoa pode ler por prazer, se desconectar da rotina e conviver com outras pessoas", afirma. Para ela, o desafio atual é mostrar que esses espaços seguem vivos. "A biblioteca fecha a porta física, mas continua funcionando. A biblioteca digital tem um volume alto de acessos, é um trabalho que muitas vezes não aparece, mas está lá", explica. Na mesma linha, Marta Guedes, encarregada da Biblioteca Nair Lacerda, em Santo An-

dré, destaca a pluralidade do público atendido. "Aqui recebemos crianças, jovens, adultos e idosos. É muito diferente da biblioteca universitária, por exemplo, onde o público é mais restrito. Hoje a biblioteca não é só livro, é atividade cultural, é convivência", diz. Segundo a bibliotecária, a maior procura atualmente é por literatura. "O público busca novidade, literatura brasileira, estrangeira, infantil e juvenil. Livro técnico quase não sai", relembra. Marta também ressalta a importância da abertura aos domingos. "As famílias vêm juntas, as crianças participam das contações de histórias. Isso trouxe uma dinâmica diferente para a biblioteca."

Em São Caetano, duas bibliotecas municipais, Paul Harris e Esther Mesquita, concentram 53 mil exemplares. Além do empréstimo de livros, as unidades oferecem atividades culturais regulares, como aulas, oficinas, encontros com escritores e exposições, além de acesso gratuito à internet e equipamentos eletrônicos. Já em Mauá, são quatro bibliotecas públicas em funcionamento, com acervo de cerca de 20 mil livros. O atendimento mensal varia entre 500 e 700 usuários, considerando todas as unidades, incluindo uma biblioteca instalada dentro do Hospital de Clínicas Radium Nardini, que amplia o acesso à leitura em um ambiente de saúde.

A estrutura regional inclui ainda Ribeirão Pires, onde a Biblioteca Municipal Olavo Bilac reúne 20 mil títulos físicos, além de um catálogo digital com obras em e-books e audiobooks. Em 2025, o espaço integrou a programação especial da Viagem Literária, com atividades voltadas à literatura afro-brasileira. Rio Grande da Serra, por sua vez, mantém uma biblioteca pública municipal com 6.720 livros.

Marcelo destaca ainda o desafio de formar novos leitores em um contexto cada vez mais digital. "As casas já não têm mais estantes de livros, está tudo no celular. Perde-se a referência visual do livro. Por isso, bibliotecas e escolas têm um papel fundamental para criar esse vínculo desde cedo", conclui.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Setecidades **Caderno:** Setecidades **Página:** Capa + Página 1